

# estudos e pesquisas

Nº 75 - março de 2015

## **Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2014**

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

# Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2014

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, por intermédio do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE), analisou os resultados das negociações coletivas de 716 unidades de negociação da Indústria, do Comércio e dos Serviços, em todo o território nacional, em 2014.

Segundo os dados analisados, em comparação com a variação do INPC-IBGE<sup>1</sup>, a grande maioria dos reajustes conquistados ao longo de 2014 contabilizou ganhos reais. Do total dos reajustes examinados, 92% apresentaram aumento real, enquanto 6% igualaram-se ao índice inflacionário e 2% não alcançaram a recomposição salarial. O aumento real médio equivaleu a 1,39%.

Em comparação com as negociações de 2013, é possível observar aumento da média dos reajustes, que passou de 1,22%, naquele ano, para 1,39%, em 2014. Em toda a série analisada<sup>2</sup>, este percentual ficou abaixo somente do registrado em 2010 e 2012.

O bom desempenho de 2014 já podia ser vislumbrado nos dados divulgados no Balanço dos Reajustes Salariais do 1º semestre de 2014<sup>3</sup>. Porém, diferentemente do observado em outros anos, a média de aumento real assegurado pelas negociações com data-base no segundo semestre foi menor do que a registrada nos primeiros seis meses do ano. Foi verificada a média de 1,50%, no primeiro semestre, e 1,16%, no segundo.

## Observação metodológica

A partir de 2008, o DIEESE passou a acompanhar e analisar, nos balanços de reajustes divulgados, um painel fixo composto por 895 unidades de negociação. Esta metodologia possibilita um acompanhamento de tendências das negociações de reajustes salariais ao longo do tempo, fortalecendo a comparação entre os resultados de cada ano sob os diversos recortes analíticos possíveis.

<sup>1</sup> Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>2</sup> A série em questão é relativa aos anos de 2008 a 2014, período no qual o DIEESE passou a analisar os reajustes salariais de um painel fixo de unidades de negociação.

<sup>3</sup> DIEESE. Balanço das negociações dos reajustes salariais do primeiro semestre de 2014. São Paulo, SP: DIEESE, ago. 2014. 26p. (Estudos e Pesquisas, 73). Disponível em: <http://www.dieese.org.br/balancodosreajustes/2014/estPesq73balReajustes1sem2014.pdf>

As informações sobre as unidades de negociação que compõem este painel são levantadas no decorrer de todo o ano e podem, inclusive, ser obtidas posteriormente à publicação do estudo referente ao período. Esta condição se dá em função da própria dinâmica da negociação coletiva, que, apesar de ter um mês de referência (data-base), pode ser, e frequentemente é, finalizada posteriormente à data de referência. Por esta razão, o número de reajustes considerados em cada balanço pode ser inferior ao total que compõe o painel fixo, sendo contabilizadas para análise apenas as negociações que já foram finalizadas no momento de produção do estudo<sup>4</sup>.

Nos estudos anteriores<sup>5</sup>, foram analisadas, entre as 895 unidades de negociações acompanhadas, apenas as que registravam reajustes salariais em todos os anos considerados no estudo. Já neste estudo, optou-se por analisar a totalidade de informações registradas no SAS-DIEESE, independentemente do fato de as unidades de negociação consideradas registrarem reajustes salariais em todo o período. Essa alteração foi definida a partir da observação de que a tendência dos resultados é a mesma quando se observa apenas as unidades de negociação com reajustes registrados em todos os anos e todo o conjunto das informações de reajustes das unidades de negociação das quais foram obtidas informações até o momento de elaboração do estudo<sup>6</sup>.

Desta forma, o número de reajustes salariais por ano considerados neste estudo varia, uma vez que nem todas as unidades de negociação acompanhadas pelo SAS-DIEESE registraram dados para o estudo.

## Resultados

Entre as 716 negociações analisadas em 2014, 91,5% (655) alcançaram índices de reajustes que incorporaram ganhos reais aos salários, a maior parte nas três primeiras faixas de aumento real: 44,8%, na faixa de 1,01% a 2% acima do INPC-IBGE; um quarto na faixa imediatamente anterior, de até 1% acima do índice de inflação, e 15,6% na faixa entre 2,01% a 3% (Tabela 1). Em todos os anos da série, as três faixas são as que agregam a maior parte dos reajustes, agrupando entre 72% (em 2008 e 2010) e 86% (em 2014).

---

<sup>4</sup> As informações faltantes são incorporadas à base de dados assim que se tornam disponíveis. E por esta razão é possível verificar alterações do número de unidades que compõem o painel analisado ano a ano.

<sup>5</sup> Produzidos depois de 2008, após a constituição de um painel fixo de negociações.

<sup>6</sup> Ressalte-se, em ambos os casos foram considerados somente os reajustes salariais das unidades de negociação pertencentes ao painel do SAS-DIEESE.

Pode-se verificar um leve aumento no número de unidades de negociação com reajustes salariais com mais de 3% de aumento real, representando 5,8% do total analisado em 2014, ante 5%, em 2013.

Ainda conforme a Tabela 1, reajustes equivalentes ao INPC-IBGE foram observados em 6,1% das unidades de negociação, percentual menor do que o verificado em todos os anos, exceto em 2012. Em 2014, apenas 2,4% das unidades de negociação não conseguiram repor as perdas inflacionárias, segundo menor patamar de toda a série, bem inferior ao de 2013 (6,3% das unidades de negociação). Além disso, pode-se também observar que as perdas reais de salário em 2014 concentraram-se na faixa até 1% abaixo do índice de inflação.

**TABELA 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2014**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
	%	%	%	%	%	%	nº	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>76,6</b>	<b>79,6</b>	<b>87,7</b>	<b>86,9</b>	<b>93,9</b>	<b>86,2</b>	<b>655</b>	<b>91,5</b>
Mais de 5% acima	0,5	1,5	4,1	1,4	4	0,3	1	0,1
De 4,01% a 5% acima	0,7	1,2	3,4	1,2	3,8	0,3	8	1,1
De 3,01% a 4% acima	3,1	2,8	8,2	6	4,1	4,4	33	4,6
De 2,01% a 3% acima	9,2	11,3	17,3	14,3	26,3	15	112	15,6
De 1,01% a 2% acima	27,7	26,3	27,5	36,3	34,6	33,4	321	44,8
De 0,01% a 1% acima	35,4	36,5	27,2	27,7	21	32,9	180	25,1
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>11,8</b>	<b>11,7</b>	<b>7,8</b>	<b>7,1</b>	<b>4,8</b>	<b>7,5</b>	<b>44</b>	<b>6,1</b>
De 0,01% a 1% abaixo	9,4	5,7	4	5,1	1,3	5,9	17	2,4
De 1,01% a 2% abaixo	1,1	0,7	0,1	0,4	0,1	0,1	0	0
De 2,01% a 3% abaixo	0,4	0,5	0,1	0,4	0	0,3	0	0
De 3,01% a 4% abaixo	0,1	0,1	0,1	0	0	0	0	0
De 4,01% a 5% abaixo	0,1	0,4	0,1	0	0	0	0	0
Mais de 5% abaixo	0,5	1,4	0	0,1	0	0	0	0
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>11,6</b>	<b>8,7</b>	<b>4,5</b>	<b>6,0</b>	<b>1,4</b>	<b>6,3</b>	<b>17</b>	<b>2,4</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>
<b>Nº de reajustes analisados</b>	<b>819</b>	<b>814</b>	<b>804</b>	<b>804</b>	<b>797</b>	<b>778</b>	<b>716</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

O aumento real médio de 2014 (1,39%) foi superior ao de 2013 (1,22%) e aproximou-se do patamar obtido nas negociações de 2011 (1,33%). No período considerado, ficou abaixo somente daqueles observados em 2010 (1,66%) e 2012 (1,90%). Na Tabela 2, observa-se também menor amplitude do intervalo dos índices negociados. Em 2014, esse intervalo correspondia a -0,88% e 5,09%; em 2013, a -2,36% e 8,31%.

**TABELA 2**  
**Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup>**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Aumento Real</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Maior</b>	6,92	6,99	10,91	9,37	9,79	8,31	5,09
<b>3º quartil</b>	1,51	1,49	2,39	1,88	2,48	1,82	1,88
<b>Mediana</b>	0,69	0,71	1,43	1,22	1,81	1,16	1,36
<b>1º quartil</b>	0,06	0,07	0,48	0,53	0,98	0,49	0,85
<b>Menor</b>	-6,23	-6,04	-4,11	-6,05	-1,64	-2,36	-0,88
<b>Médio</b>	0,85	0,90	1,66	1,33	1,90	1,22	1,39

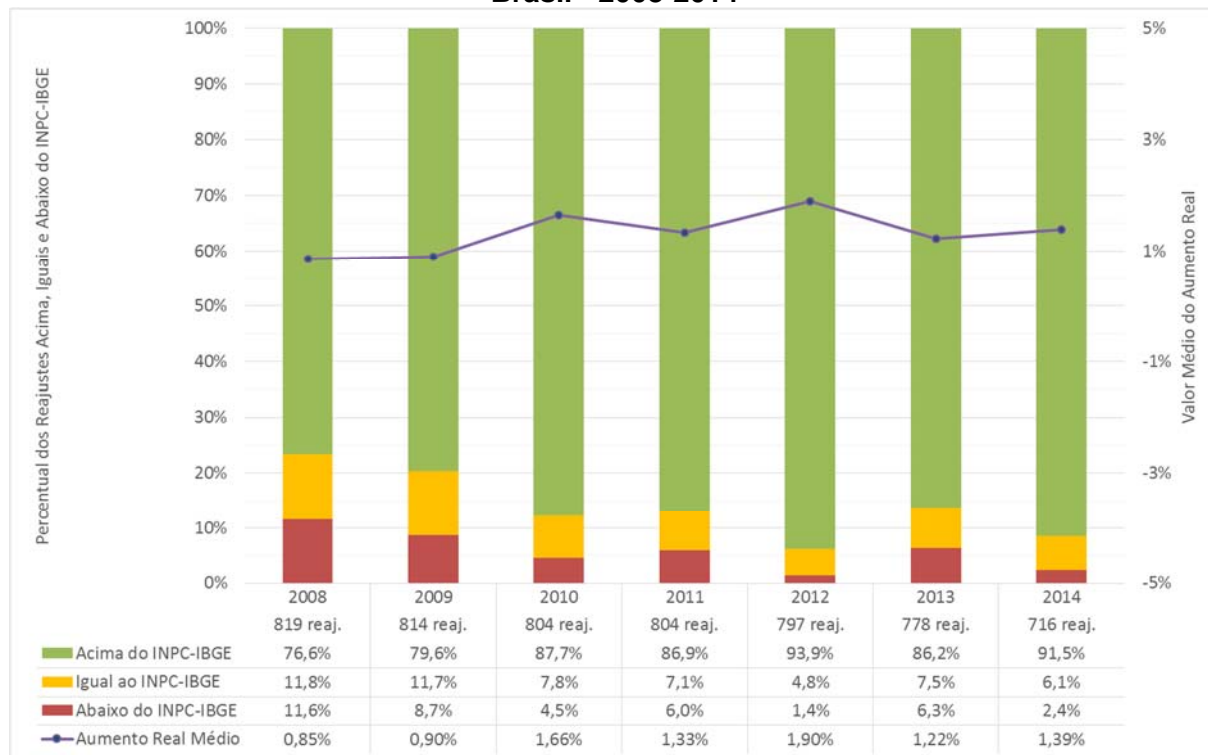
Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

Obs.: a) Valores negativos equivalem a perdas reais

A seguir, o Gráfico 1 apresenta a distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE e os valores médios dos aumentos reais desde 2008.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por setores econômicos

O Comércio foi o setor com melhor desempenho nas negociações de reajuste salarial em 2014, pois 98,2% das unidades de negociação desse setor incorporaram ganhos reais. No setor industrial, 90,9% dos reajustes foram acima da inflação e nos Serviços, 89,2% (Tabela 3).

Nos três setores, os reajustes concentraram-se nas faixas de até 2% de aumento real, havendo, entretanto, distribuições diferentes entre eles. No Comércio, observou-se a maior concentração: cerca de três quartos situaram-se na faixa de aumento real de 0,01% a 2%. Na Indústria, quase metade (44,5%) dos reajustes foram encontrados nessa mesma faixa. Já nos Serviços, aproximadamente um terço das unidades de negociação alcançou reajustes na faixa de 1,01% a 2% e outros 30% na faixa de 0,01% a 1%.

Os reajustes que igualam o índice de inflação foram mais frequentes nos Serviços (8,7%) e na Indústria (6,1%) e pouco significativos no Comércio (0,9%).

Em 2014, foram observadas poucas unidades de negociação que não conseguiram repor a inflação do período: na Indústria, foram 3,0%, nos Serviços 2,1% e no Comércio, menos de 1%.

**TABELA 3**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o**  
**INPC-IBGE, por setor econômico**  
**Brasil - 2014**

	(em %)			
<b>Variação</b>	<b>Indústria</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>Total</b>
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>90,9</b>	<b>98,2</b>	<b>89,2</b>	<b>91,5</b>
Mais de 5% acima	0,3	0,0	0,0	0,1
De 4,01% a 5% acima	1,1	0,0	1,7	1,1
De 3,01% a 4% acima	5,5	2,7	4,1	4,6
De 2,01% a 3% acima	14,6	8,0	20,7	15,6
De 1,01% a 2% acima	44,5	72,6	32,4	44,8
De 0,01% a 1% acima	24,9	15,0	30,3	25,1
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>6,1</b>	<b>0,9</b>	<b>8,7</b>	<b>6,1</b>
De 0,01% a 1% abaixo	3,0	0,9	2,1	2,4
De 1,01% a 2% abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2,01% a 3% abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0
De 3,01% a 4% abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0
De 4,01% a 5% abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5% abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>3,0</b>	<b>0,9</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Indústria

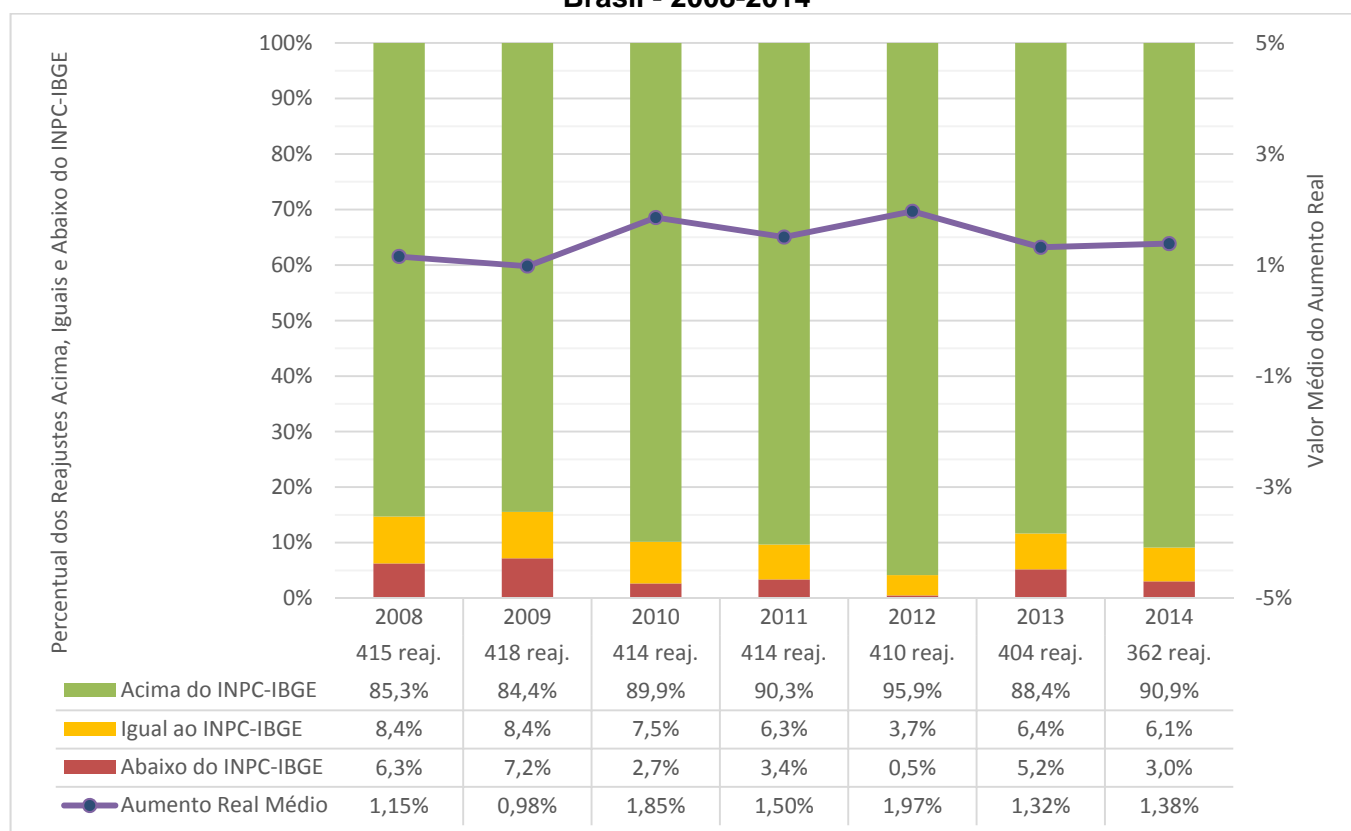
No setor industrial, 90,9% das negociações acompanhadas tiveram reajustes acima do INPC-IBGE, o que representa aumento de pouco mais de 2 pp. em relação ao ano anterior. Em todos os anos da série, observou-se a prevalência dos reajustes nesta faixa. O ano de 2014 registrou o segundo melhor resultado, atrás somente de 2012, quando 95,9% das unidades tiveram ganhos reais (Gráfico 2).

O percentual de unidades que apresentaram reajustes equivalentes ao índice de inflação decresceu levemente até 2011, quando atingiu 6,3% do total de unidades do setor. Em 2012, atingiu o menor patamar da série (3,7%), mas a partir de então retomou o patamar do ano anterior, representando 6,4%, em 2013, e 6,1%, em 2014.

Ainda conforme o Gráfico 2, verifica-se que os reajustes abaixo da inflação foram pouco representativos na indústria, em 2014, atingindo apenas 3,0% das negociações, inferior, portanto, ao observado em 2013 (5,2%).

Em média, o ganho real no setor industrial em 2014 foi de 1,38%, percentual próximo ao registrado no ano anterior (1,32%). Cabe apenas ressaltar que o aumento real médio na indústria em 2014 ficou abaixo do observado em 2010 (1,85%), 2011 (1,50%) e 2012 (1,97%).

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição dos reajustes salariais e valor do**  
**aumento real médio na Indústria, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Na Tabela 4, apresenta-se a série histórica do percentual de unidades que obtiveram aumentos reais por atividade econômica na Indústria. O exame destes dados revela que houve melhora das negociações em relação a 2013, ainda que não chegue a igualar o patamar atingido em 2012. Cinco das nove principais atividades econômicas da indústria - Alimentação, Gráfica, Química e Farmacêutica, Urbana e Vestuário - tiveram aumento na proporção de negociações com ganho real. Verifica-se, conforme a Tabela 4, que a maioria das unidades incorporou



ganhos reais ao salário. Nas categorias de Alimentação e Gráfica, o resultado abrange a totalidade das negociações acompanhadas.

Em apenas quatro atividades econômicas o percentual de unidades de negociação que definiram reajustes com aumento real caiu em relação a 2013: entre as negociações da Construção e Mobiliário, Fiação e Tecelagem, Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico e Papel, Papelão e Cortiça.

**TABELA 4**  
**Percentual de unidades de negociações com aumento real,**  
**segundo comparação com o INPC-IBGE, por atividade econômica na Indústria**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Atividade Econômica</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Alimentação	88,9	82,8	93,7	96,8	98,4	96,8	100,0
Construção e Mobiliário	95,3	92,9	97,6	98,8	100,0	98,8	96,1
Fiação e Tecelagem	76,2	71,4	66,7	78,9	100,0	89,5	84,2
Gráfica	93,3	93,3	100,0	93,3	100,0	92,9	100,0
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	95,0	91,4	96,2	94,9	94,9	92,4	90,3
Papel, Papelão e Cortiça	88,9	83,3	100,0	100,0	95,0	100,0	92,9
Química e Farmacêutica	90,0	77,4	89,3	90,3	96,8	90,0	92,6
Urbana	50,0	67,4	67,4	68,2	83,3	50,0	68,6
Vestuário	76,9	85,0	85,0	75,0	97,4	76,9	88,6
<b>Total</b>	<b>85,3</b>	<b>84,4</b>	<b>89,9</b>	<b>90,3</b>	<b>95,9</b>	<b>88,4</b>	<b>90,9</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com dez ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

A maior média de aumento real registrada entre as principais negociações do setor está na categoria de Construção e Mobiliário (1,82%), seguida pela Alimentação (1,56%) e Metalúrgica (1,55%). As atividades econômicas de Fiação e Tecelagem e Urbana conquistaram os menores percentuais (0,91% e 0,78%, respectivamente).

Queda neste indicador, quando comparado ao ano anterior, foi verificada em quatro categorias (Construção e Mobiliário, Metalúrgica, Papel e Química), movimento que destoava do observado para o total da indústria, onde se verificou o aumento da média, que passou de 1,32% em 2013 para 1,38% em 2014.

**TABELA 5**  
**Aumento real médio<sup>(c)</sup>, por atividade econômica na Indústria**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Atividade Econômica</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Alimentação	1,12	0,95	1,46	1,40	1,83	1,31	1,56
Construção e Mobiliário	1,48	1,40	2,57	2,18	3,14	1,89	1,82
Fiação e Tecelagem	0,57	0,25	0,87	0,70	1,33	0,87	0,91
Gráfica	0,96	0,80	1,62	1,09	1,31	0,80	1,23
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	2,09	1,39	2,62	2,02	2,13	1,64	1,55
Papel, Papelão e Cortiça	0,41	1,13	1,97	1,21	1,43	1,32	1,03
Química e Farmacêutica	1,18	0,94	1,61	1,35	1,64	1,23	1,16
Urbana	0,13	0,39	0,67	0,73	0,91	0,30	0,78
Vestuário	0,69	0,82	1,61	1,04	1,82	1,14	1,21
<b>Total</b>	<b>1,15</b>	<b>0,98</b>	<b>1,85</b>	<b>1,50</b>	<b>1,97</b>	<b>1,32</b>	<b>1,38</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com 10 ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

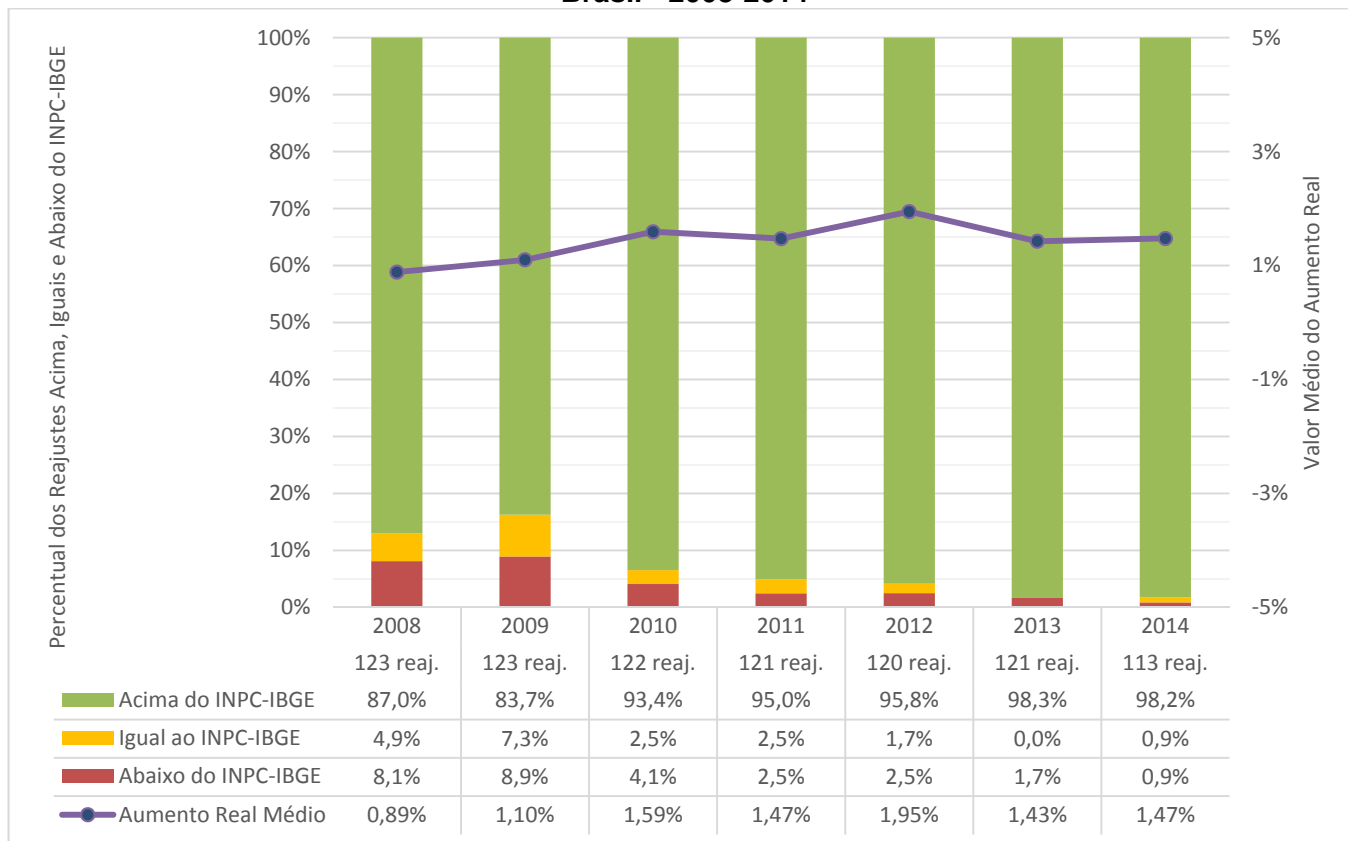
## Comércio

O ano de 2014 representou um dos melhores para o setor de Comércio, no que se refere às conquistas salariais das negociações coletivas acompanhadas. Entre 2010 e 2013, pode-se observar o crescimento do percentual de negociações com ganhos reais de salário. Este movimento pode estar associado com a política de reajuste anual do salário mínimo nacional.

Em toda a série, os últimos dois anos registraram os maiores percentuais de unidades de negociação com aumentos reais, alcançando o patamar de 98% (Gráfico 3). Em 2014, além deste alto percentual, observa-se uma diminuição do número de negociações com reajustes abaixo da inflação, passando de 1,7%, em 2013, para 0,9%, o menor percentual verificado em todos os anos aqui analisados.

Com relação ao percentual de aumento real, observou-se relativa estabilidade entre 2013 e 2014, com médias de 1,43% e 1,47%, respectivamente. O ano de 2012 registra a maior média entre a série histórica analisada: 1,95% de aumento real médio no comércio

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio no Comércio, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Repetindo o bom desempenho do ano anterior, a totalidade das negociações do Comércio de minérios e derivados do petróleo alcançou ganhos reais. No comércio varejista e atacadista também foram conquistados resultados positivos: 97,8% das negociações garantiram aumento real de salário.

**TABELA 6**  
**Percentual de unidades de negociações com aumento real, segundo comparação com o INPC-IBGE, por atividade econômica no Comércio**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Atividade Econômica</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Varejista e Atacadista	91,8	88,8	95,9	95,9	96,9	97,9	97,8
Minérios e Derivados de Petróleo	80,0	75,0	90,0	90,0	89,5	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>87,0</b>	<b>83,7</b>	<b>93,4</b>	<b>95,0</b>	<b>95,8</b>	<b>98,3</b>	<b>98,2</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com 10 ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

Na Tabela 7, verifica-se que, entre as negociações do comércio varejista e atacadista, houve crescimento da média de aumento real, passando de 1,44%, em 2013, para 1,53%, em 2014. O movimento inverso foi observado nos reajustes da atividade econômica de Comércio de minérios e derivados de petróleo: em 2013, o aumento real médio equivalia a 1,53% e, em 2014, a 1,34%

**TABELA 7**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup>, por atividade econômica no Comércio**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Atividade Econômica</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Varejista e Atacadista	1,08	1,19	1,63	1,45	1,96	1,44	1,53
Minérios e Derivados de Petróleo	0,12	0,96	1,75	1,69	1,96	1,53	1,34
<b>Total</b>	<b>0,89</b>	<b>1,10</b>	<b>1,59</b>	<b>1,47</b>	<b>1,95</b>	<b>1,43</b>	<b>1,47</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com dez ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

## Serviços

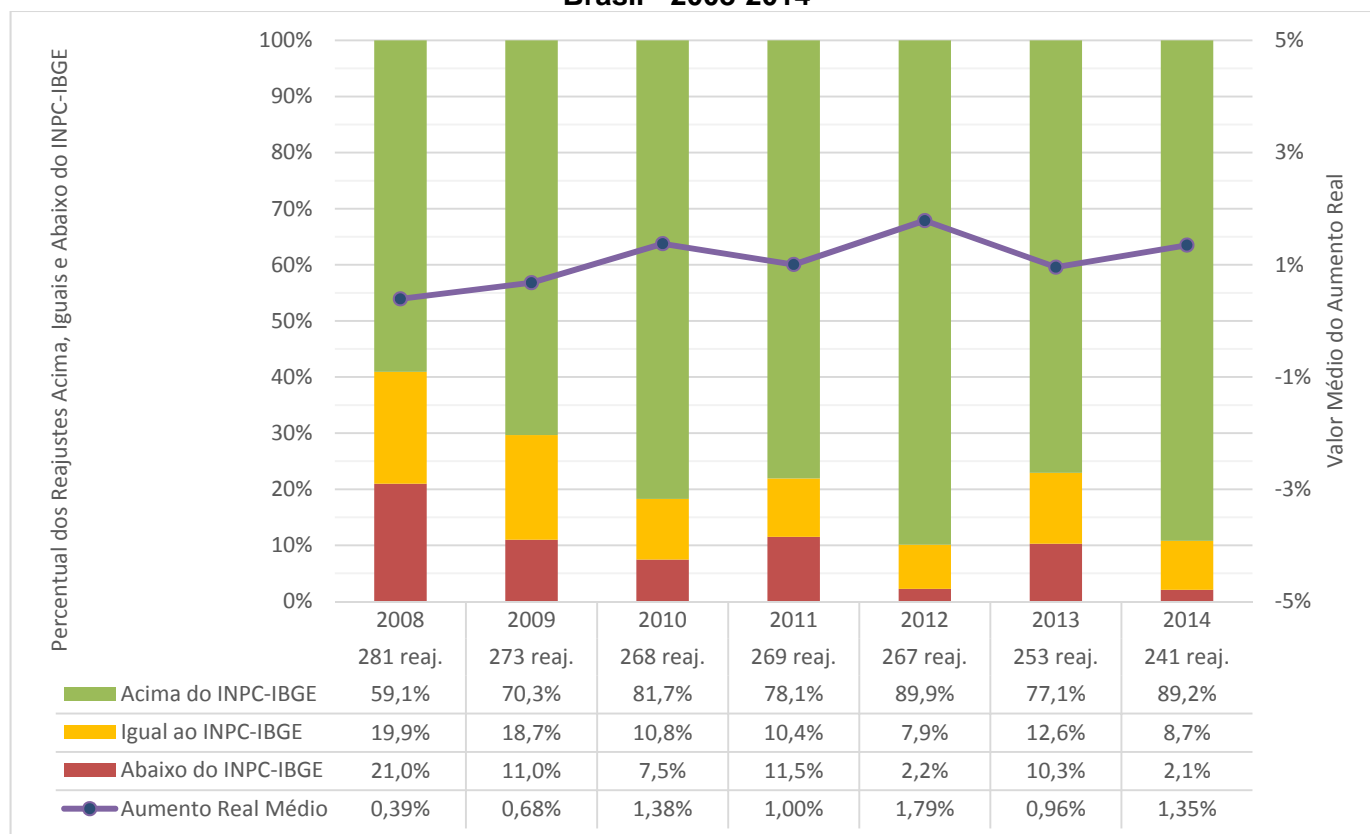
Desde 2009, ao menos 70% das negociações do setor de Serviços obtiveram ganhos reais de salário. Este resultado também é verificado neste estudo, com o aumento do percentual, de 77,1%, em 2013, para 89,2%, em 2014.

O referido aumento dos percentuais de reajuste foi acompanhado pela diminuição do número de unidades de negociação que firmaram reajustes iguais ou abaixo do índice

inflacionário. Em 2014, 8,7% das negociações do setor de serviços aqui analisadas obtiveram reajustes que apenas recompunham a inflação, e 2,1% - o menor índice da série - apresentaram perdas reais de salários. Estes resultados mais favoráveis foram semelhantes aos observados em 2012, cabendo, contudo, ressaltar a diferença de aumento real médio verificado: em 2012, o mais alto da série, equivaleu a 1,79%, acima do 1,35%, registrado em 2014.

Ainda que este resultado seja positivo, é importante considerar que o setor de serviços é o que agrega o menor número de reajustes acima do INPC-IBGE e a menor média de aumento real entre os três analisados.

**GRÁFICO 4**  
**Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio nos Serviços, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Diferentemente do verificado no ano anterior, em 2014 houve elevação do percentual de negociações que obtiveram aumento real na maior parte das atividades econômicas de serviços, conforme listadas na Tabela 8. Observa-se, então, que a retomada do patamar de 2012 é praticamente generalizada. Em alguns casos, os últimos resultados superam os registrados em

2012, a exemplo das categorias de Segurança e Vigilância (100%), Serviços de Saúde (87,0%), Transportes (97,6%) e Turismo e Hospitalidade (98,1%).

A maior alta, com relação a 2013, foi verificada nas negociações dos trabalhadores em Saúde, de quase 25 pp. Na categoria de Comunicações, registrou-se a diminuição do percentual de reajustes acima do INPC-IBGE<sup>7</sup>. A totalidade das negociações dos bancários e dos trabalhadores em segurança e vigilância conquistaram reajustes com aumento real em 2014.

**TABELA 8**  
**Percentual de unidades de negociações com aumento real,**  
**segundo comparação com o INPC-IBGE, por atividade econômica nos Serviços**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
<b>Atividade Econômica</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Bancos e Seguros Privados	92,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Comunicações, Public. e Empr. Jornalísticas	31,8	39,0	69,0	59,5	75,0	57,9	45,5
Educação	50,0	55,9	77,1	71,4	97,1	81,8	93,8
Processamento de Dados	-	-	81,3	87,5	93,3	-	91,7
Segurança e Vigilância	88,2	82,4	94,1	66,7	93,8	68,8	100,0
Serviços de Saúde	56,7	55,2	64,3	70,4	77,8	62,5	87,0
Transportes	61,2	86,4	81,0	91,1	88,9	87,8	97,6
Turismo e Hospitalidade	67,2	79,7	92,9	83,9	94,6	88,9	98,1
<b>Total</b>	<b>59,1</b>	<b>70,3</b>	<b>81,7</b>	<b>78,1</b>	<b>89,9</b>	<b>77,1</b>	<b>89,2</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com 10 ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

O aumento da média de ganho real verificado nos reajustes do setor de Serviços pode ser observado sob o recorte de atividade econômica na Tabela 9. Nota-se que este acréscimo foi bastante generalizado, havendo apenas uma categoria que registrou índice inferior ao conquistado em 2013. Apesar das negociações dos trabalhadores bancários terem diminuído a média de aumento real (em apenas 0,03 pp), este é o terceiro maior percentual (1,40%) observado no setor de serviços, abaixo somente da média de reajuste das negociações do Transporte (1,99%) e de Turismo e Hospitalidade (1,95%).

<sup>7</sup> Na categoria de Processamento de dados não é possível fazer esta comparação, posto que em 2013 foram coletadas menos de 10 informações sobre reajustes. Por esta razão não foi possível a abertura dos percentuais para os de anos de 2008, 2009 e 2013.

O acompanhamento histórico permite observar que, em 2014, houve aumento dos índices de ganhos reais com relação ao ano anterior, que passaram de 0,96% para 1,35%, ainda que este tenha ficado abaixo do registrado em 2012 (1,79%).

**TABELA 9**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup>, por atividade econômica nos Serviços**  
**Brasil, 2008-2014**

Atividade Econômica	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Bancos e Seguros Privados	1,17	0,79	2,14	1,69	1,58	1,43	1,40
Comunicações, Public. e Empr. Jornalísticas	-0,07	-0,37	0,59	0,39	0,43	0,34	0,40
Educação	0,22	0,46	1,28	0,63	1,42	0,56	1,11
Processamento de Dados	-	-	1,21	0,53	1,06	-	0,84
Segurança e Vigilância	1,70	2,07	2,30	0,92	2,31	1,24	1,31
Serviços de Saúde	0,17	0,41	0,64	0,71	1,42	0,54	0,86
Transportes	0,00	0,83	1,05	1,30	2,01	1,18	1,99
Turismo e Hospitalidade	0,82	1,31	2,41	1,63	3,13	1,73	1,95
<b>Total</b>	<b>0,39</b>	<b>0,68</b>	<b>1,38</b>	<b>1,00</b>	<b>1,79</b>	<b>0,96</b>	<b>1,35</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

Obs.:a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com dez ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

c) Na Tabela 18 (no anexo) podem ser verificados o número e a distribuição de unidades de negociação segundo setor e atividade econômica

## Reajustes salariais por data-base

Habitualmente, as negociações com data-base no primeiro semestre têm resultados menos positivos que as do segundo, no que se refere à análise de reajustes e aumentos reais. Em 2014, entretanto, este padrão foi alterado, pois as informações apontam distribuição semelhante nos dois semestres. Tanto no primeiro quanto no segundo semestre, mais de 90% das categorias conseguiram incorporar aumentos reais nos salários. As diferenças, ainda que pequenas, foram observadas no percentual de negociações que fecharam reajuste igual ao INPC-IBGE e abaixo dele - este último foi mais frequente no primeiro semestre.

**TABELA 10**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o**  
**INPC-IBGE, por semestre da data-base**  
**Brasil, 2014**

Variação	1º semestre		2º semestre	
	Nº	%	Nº	%
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	14	2,9	3	1,3
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	27	5,6	17	7,2
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	438	91,4	217	91,6
<b>Total</b>	<b>479</b>	<b>100</b>	<b>237</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

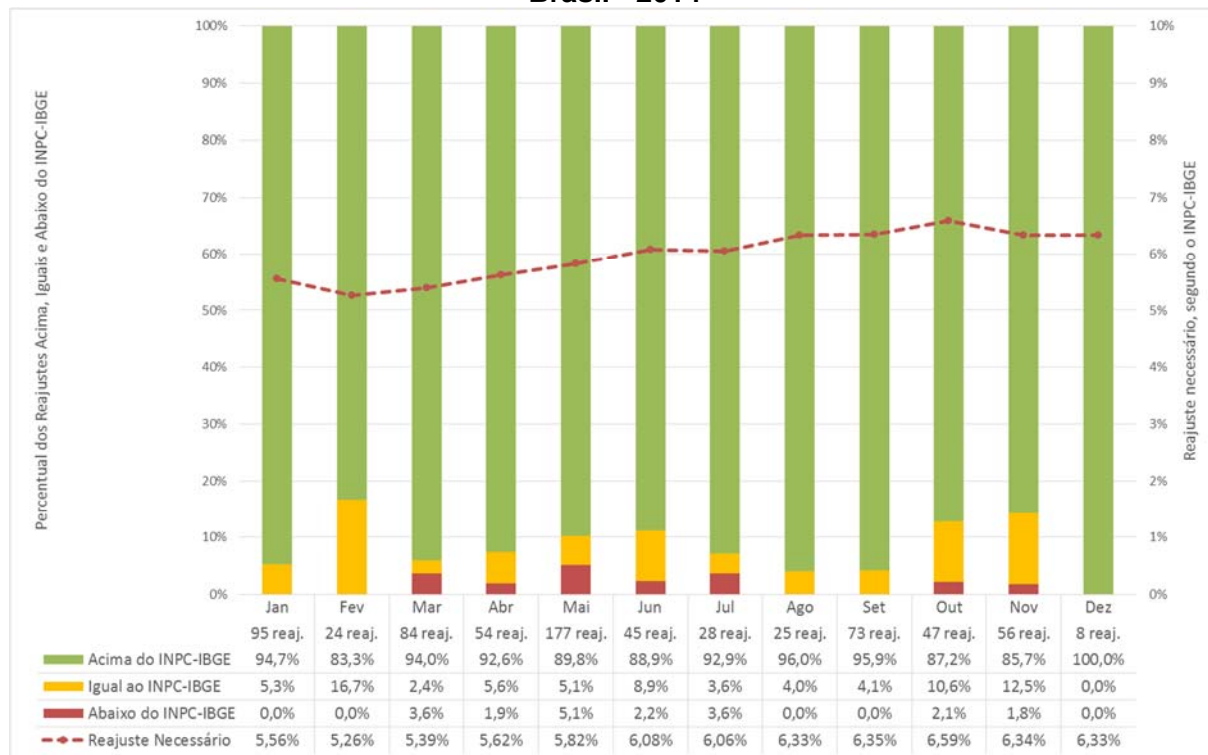
Conforme o Gráfico 5, pode-se observar que os meses com maior incidência de reajustes acima do INPC-IBGE foram dezembro (100%), agosto (96,0%), setembro (95,9%), janeiro (94,7%) e março (94,0%). Já fevereiro, novembro e outubro concentraram os percentuais mais altos de reajustes iguais ao índice de inflação: 16,7%, 12,5% e 10,6%, respectivamente.

Os reajustes abaixo da inflação foram pouco representativos em 2014 e, como demonstrado na Tabela 10, atingiram apenas 2,9% do total no primeiro semestre e 1,3% na segunda parte do ano. Perdas reais somente foram observadas em sete meses de 2014 - maio foi o mês com a maior concentração (5,1% dos reajustes).

A curva pontilhada no Gráfico 5 indica o percentual de reajuste necessário para a reposição da inflação no mês da data-base. Segundo estes dados, pode-se observar que houve um crescimento no índice ao longo do ano, culminando em outubro, quando atingiu 6,59%. É possível que esta trajetória de aumento tenha contribuído para o desempenho das negociações do segundo semestre.



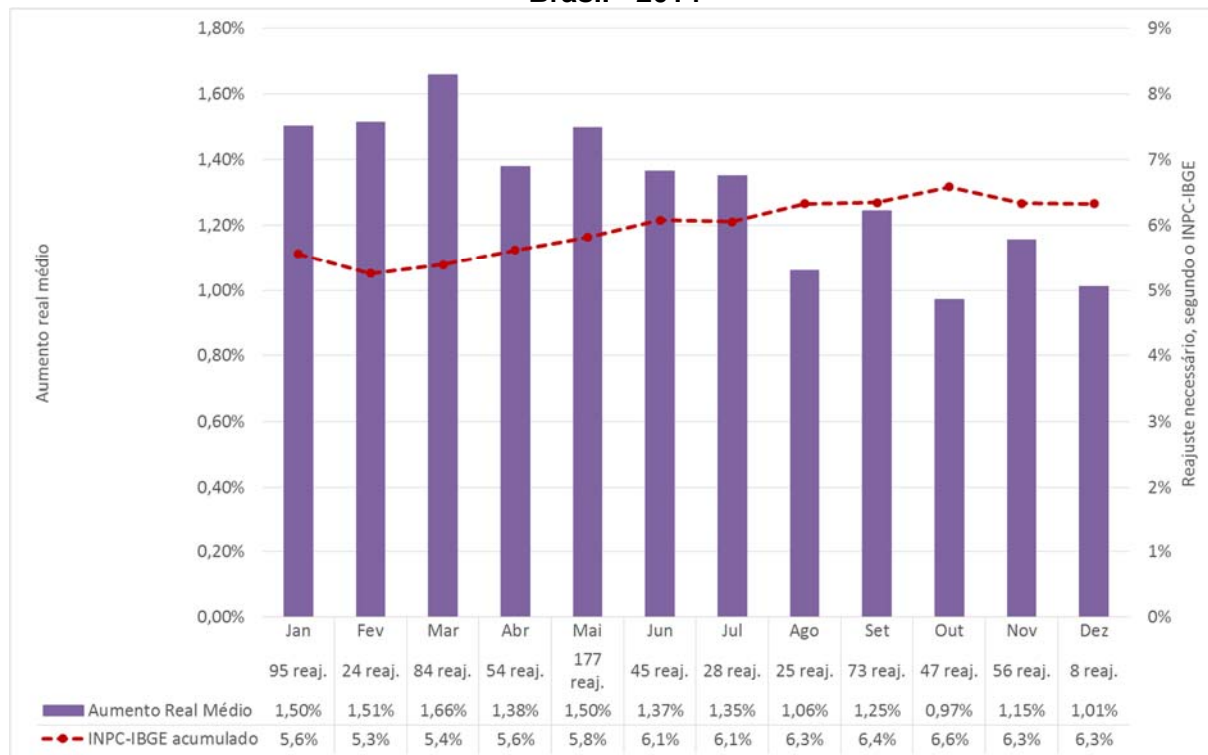
**GRÁFICO 5**  
**Distribuição dos reajustes, em comparação com o INPC-IBGE, e valor do reajuste necessário, segundo o INPC-IBGE, por data-base**  
**Brasil - 2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Com relação ao aumento real médio, observa-se a inversão do habitual desempenho entre os primeiros meses do ano e os demais. As negociações com data-base no primeiro semestre tiveram aumento real médio de 1,50%, enquanto as do segundo tiveram desempenho médio um pouco inferior, alcançando 1,16%. As maiores médias de aumento real são resultado de negociações em março (1,66%), fevereiro (1,51%), janeiro e maio (1,50% em cada).

**GRÁFICO 6**  
**Aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE, e valor do reajuste necessário, segundo o INPC-IBGE, por data-base**  
**Brasil - 2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

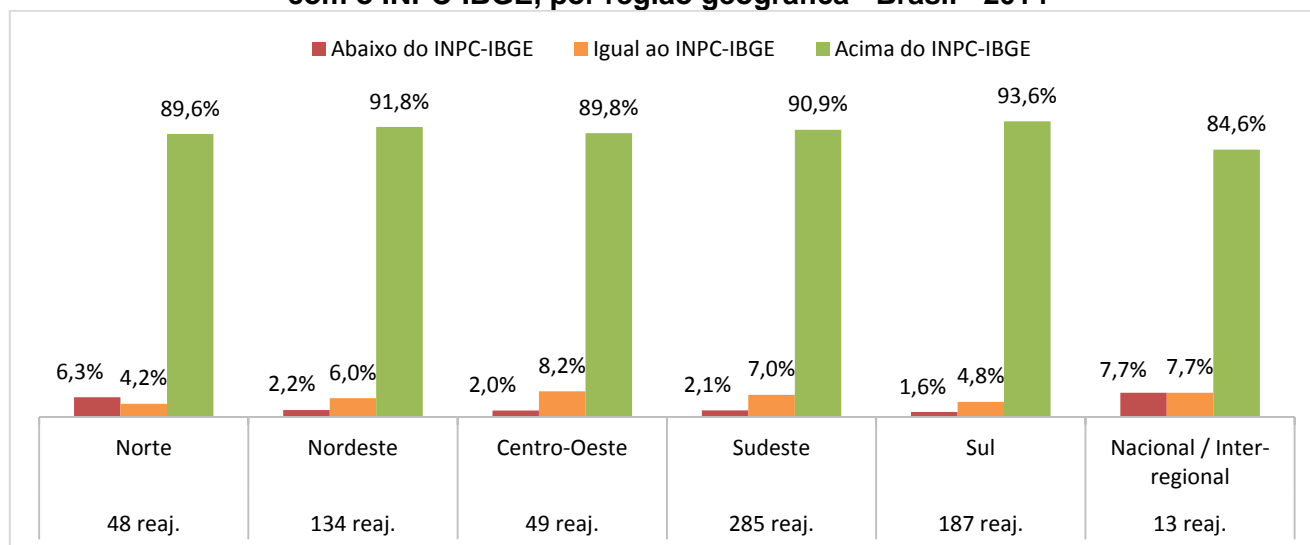
## Reajustes salariais por regiões geográficas

Em todas as regiões do território nacional, observa-se a predominância de reajustes acima do INPC-IBGE. O maior percentual (93,6%) é do Sul e os menores do Norte e Centro-Oeste (89,6% e 89,8%, respectivamente). Entre as negociações que abrangem mais de uma região ou que são nacionais, 85% obtiveram aumentos acima da inflação (Gráfico 7).

Pode-se observar que a maior frequência de reajustes que não conseguiram repor a inflação (7,7%) ocorreu entre as negociações que abrangem mais de uma região e, depois, na região Norte (6,3%).<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Cabe ressaltar que estes dois agrupamentos, principalmente o referente às negociações nacionais e inter-regionais, têm um número bem menor de negociações do que o Nordeste e o Sudeste.

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - 2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Com relação à média de aumento real de cada região, em 2014, verifica-se que os maiores percentuais estão no Nordeste e no Centro-Oeste, as duas regiões com 1,48% (Tabela 11). No Sul, verificou-se a média de 1,42% e no Sudeste, 1,36%.

O pior desempenho dos aumentos reais médios nas negociações Nacionais ou Inter-regionais (1,05%) e nas da região Norte (1,17%), com maior incidência de reajustes abaixo do INPC-IBGE, quando comparado ao das demais regiões, é mostrado no Gráfico 7. Apesar desta comparação, cabe ressaltar que, entre as negociações que abrangem mais de uma região, houve melhora nos resultados quando comparados aos de 2013 (0,67%), enquanto no Norte observou-se estabilidade do percentual de aumento real médio.

O aumento da média do ganho real mais expressivo foi verificado entre as negociações do Centro-Oeste, que passou de 0,89%, em 2013, para 1,48%, em 2014.

**TABELA 11**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup>, por região geográfica**  
**Brasil, 2008-2014**

Região Geográfica	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Norte</b>	0,57	0,89	1,60	0,86	1,75	1,15	1,17
<b>Nordeste</b>	0,61	0,88	1,76	1,27	2,15	1,21	1,48
<b>Centro-Oeste</b>	0,92	0,75	1,62	1,42	2,28	0,89	1,48
<b>Sudeste</b>	0,93	0,91	1,73	1,45	1,81	1,23	1,36
<b>Sul</b>	0,98	0,89	1,52	1,33	1,87	1,35	1,42
<b>Nacional/Inter-Regional</b>	0,51	1,44	1,38	0,68	1,10	0,67	1,05
<b>Total</b>	<b>0,85</b>	<b>0,90</b>	<b>1,66</b>	<b>1,33</b>	<b>1,90</b>	<b>1,22</b>	<b>1,39</b>

(em %)

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

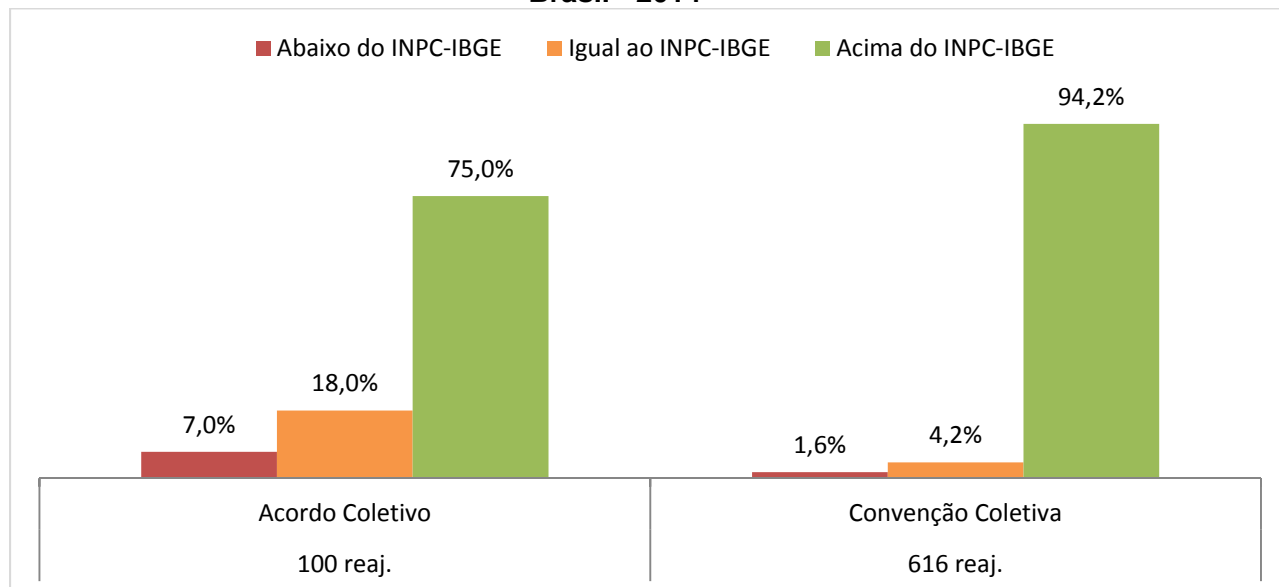
Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

## Reajustes salariais por tipo de negociação

A análise das informações segundo a forma do instrumento normativo indica que as negociações que abrangem categorias profissionais - convenções coletivas de trabalho - apresentam melhores resultados do que as que envolvem negociação direta com empresa - acordo coletivo de trabalho. Conforme o Gráfico 8, 94,2% das convenções coletivas obtiveram reajustes com índices que garantem ganhos reais aos salários, enquanto, entre os acordos coletivos, o percentual foi de 75,0%.

Considerando os percentuais de reajustes iguais ou abaixo da inflação, o desempenho das convenções coletivas também foi mais favorável, pois apresentou menores percentuais de reajustes iguais e abaixo do INPC-IBGE (4,2% e 1,6%, respectivamente) do que os verificados nas negociações de acordos coletivos (18,0% e 7,0%, respectivamente).

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento normativo**  
**Brasil - 2014**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

## Modalidades especiais das negociações salariais

Assim como nos demais anos da série analisada, o pagamento em parcela única do reajuste salarial negociado é o mais frequente. No entanto, na Tabela 12, verifica-se que os menores percentuais para esta modalidade são de 2009 e 2014, 93,0% em cada. Em 2014, os reajustes salariais pagos de forma parcelada tiveram aumento de proporção e corresponderam a 7,0%, diante de 5,4%, em 2013.

**TABELA 12**  
**Unidades de negociação com reajustes salariais pagos em uma vez, reajustes salariais parcelados e sem reajustes salariais**  
**Brasil - 2008-2014**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	(em %)						
<b>Pagamento em uma vez</b>	95,6	93,0	94,8	95,0	95,0	94,6	93,0
<b>Pagamento parcelado</b>	3,9	5,4	5,1	4,9	5,0	5,4	7,0
em 2 vezes	3,8	4,8	4,6	4,0	5,0	5,4	7,0
em 3 vezes	0,1	0,5	0,5	0,9	0,0	0,0	0,0
em 4 vezes ou mais	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sem reajuste</b>	0,5	1,6	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Na Tabela 13 observam-se as informações referentes ao abono salarial - valor pago em caráter temporário e que não é incorporado ao salário - e acerca do escalonamento de reajustes salariais - adoção de reajustes diferenciados segundo faixas de remuneração dos trabalhadores.

Entre 2008 e 2013, verifica-se relativa estabilidade do percentual de negociações de abono salarial. Nos dados mais recentes, verificou-se a redução da participação de 8,4%, em 2013, para 5,7%, em 2014.

O crescimento da negociação de escalonamento de reajustes verificado na série analisada - de 15,1%, em 2008, para 21,9%, em 2014 - está principalmente centrado entre 2009 e 2010, quando passou de 15,2% para 19,4%. Uma elevação mais sutil pode ser observada em 2012: em 2011, foram registradas 19,2% de negociações com escalonamento de reajustes, percentual que passou para 21,5%, em 2012. A partir de então, nota-se estabilidade no percentual.

**TABELA 13**  
**Unidades de negociação com reajustes salariais escalonados**  
**e pagamento de abono salarial**  
**Brasil - 2008-2014**

	(em %)						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Abono salarial	7,1	6,3	7,3	7,0	7,7	8,4	5,7
Escalonamento	15,1	15,2	19,4	19,2	21,5	21,6	21,9
Abono e Escalonamento	1,8	1,7	4,4	2,9	3,1	2,6	1,5

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Resultados segundo o ICV-DIEESE

A análise dos resultados dos reajustes de 2014, com referência na inflação medida pelo Índice do Custo de Vida do DIEESE (ICV-DIEESE), apontou que a maioria das 716 negociações obteve ganhos reais nos salários, alcançando 73,9% do total. Os ganhos reais concentraram-se nas faixas de até 2%.

Ainda que a grande parte das negociações tenha alcançado ganhos reais de salário, observou-se que, sob esta referência, os resultados mais recentes são os piores da série estudada: 26,1% dos reajustes situaram-se abaixo do ICV-DIEESE. Embora a grande maioria tenha ficado na primeira faixa, 21,6% registraram perdas de até 1%.

A diferença entre os resultados das negociações salariais analisadas através da comparação com o ICV-DIEESE e o INPC-IBGE deve-se à ocorrência de taxas de variação mais elevadas do ICV-DIEESE no período em questão. Estas duas pesquisas são constituídas por metodologia e abrangência distintas, o que pode, em grande parte, justificar a diferença da taxa. O ICV-DIEESE calcula a variação de preços na cidade de São Paulo. O INPC-IBGE, em nove regiões metropolitanas, além de Brasília e do município de Goiânia.

**TABELA 14**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o ICV-DIEESE**  
**Brasil - 2008-2014**

Variação	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Acima do ICV-DIEESE</b>	<b>794</b>	<b>96,9</b>	<b>762</b>	<b>93,6</b>	<b>637</b>	<b>79,2</b>	<b>627</b>	<b>78,0</b>	<b>670</b>	<b>84,1</b>	<b>680</b>	<b>87,4</b>	<b>529</b>	<b>73,9</b>
Mais de 5% acima	9	1,1	16	2,0	24	3,0	9	1,1	28	3,5	2	0,3	0	0,0
De 4,01% a 5% acima	22	2,7	14	1,7	22	2,7	8	1,0	15	1,9	2	0,3	1	0,1
De 3,01% a 4% acima	76	9,3	43	5,3	39	4,9	34	4,2	36	4,5	24	3,1	12	1,7
De 2,01% a 3% acima	162	19,8	140	17,2	108	13,4	89	11,1	111	13,9	96	12,3	45	6,3
De 1,01% a 2% acima	306	37,4	206	25,3	183	22,8	218	27,1	284	35,6	322	41,4	184	25,7
De 0,01% a 1% acima	219	26,7	343	42,1	261	32,5	269	33,5	196	24,6	234	30,1	287	40,1
<b>Igual ao ICV-DIEESE</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>2</b>	<b>0,2</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
De 0,01% a 1% abaixo	16	2,0	31	3,8	159	19,8	158	19,7	122	15,3	96	12,3	155	21,6
De 1,01% a 2% abaixo	3	0,4	4	0,5	5	0,6	10	1,2	5	0,6	1	0,1	31	4,3
De 2,01% a 3% abaixo	2	0,2	1	0,1	1	0,1	5	0,6	0	0,0	1	0,1	1	0,1
De 3,01% a 4% abaixo	0	0,0	4	0,5	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 4,01% a 5% abaixo	4	0,5	4	0,5	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mais de 5% abaixo	0	0,0	7	0,9	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Abaixo do ICV-DIEESE</b>	<b>25</b>	<b>3,1</b>	<b>51</b>	<b>6,3</b>	<b>167</b>	<b>20,8</b>	<b>175</b>	<b>21,8</b>	<b>127</b>	<b>15,9</b>	<b>98</b>	<b>12,6</b>	<b>187</b>	<b>26,1</b>
<b>Total</b>	<b>819</b>	<b>100,0</b>	<b>814</b>	<b>100,0</b>	<b>804</b>	<b>100,0</b>	<b>804</b>	<b>100,0</b>	<b>797</b>	<b>100,0</b>	<b>778</b>	<b>100,0</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

## Considerações finais

Os resultados obtidos em 2014 permitem realizar um balanço geral bastante positivo da negociação dos reajustes salariais, que, em alguns aspectos, se aproximou bastante dos patamares observados em 2010 e 2011, mas ainda aquém do constatado em 2012. Considerando o INPC-IBGE, a grande maioria das negociações obteve aumento real, somando 92% do painel analisado, com concentração em percentuais de até 3% acima da inflação. A melhora observada na proporção de negociações com aumentos reais em relação ao ano anterior também é verificada no valor médio dos aumentos negociados, que, em 2014, equivaleram a 1,39%.

No entanto, é importante observar que, apesar deste resultado positivo ser verificado tanto no primeiro quanto no segundo semestre, houve uma inversão do comportamento típico, que implicou melhor desempenho das negociações do primeiro semestre. Isso pode ser verificado, por exemplo, a partir da diferença da média de aumento real, que no primeiro semestre foi de 1,50% e no segundo, de 1,16%. Apesar de a diferença ser pequena, deve-se



considerar que habitualmente o segundo semestre supera os resultados dos primeiros meses do ano.

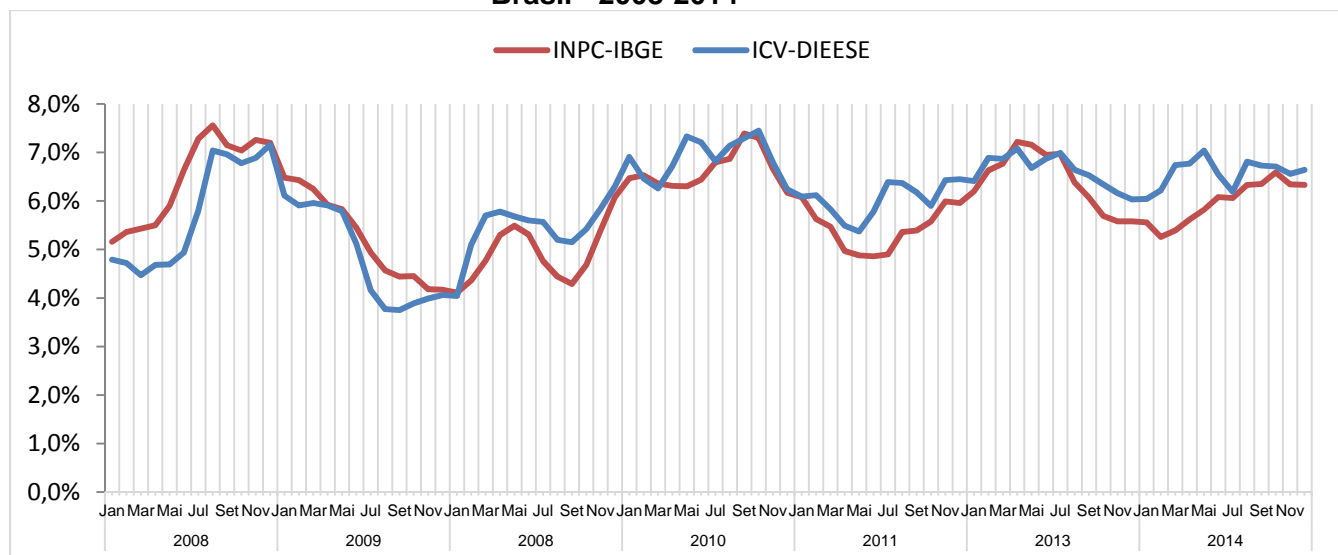
Entre os três setores econômicos analisados, o comércio obteve os melhores resultados em 2014, tanto no que se refere ao percentual de negociações com aumentos reais (98,2%), como à média de aumento real (1,47%). Não obstante, quando observado os resultados ano a ano, em cada um dos setores, verifica-se que nos três houve melhora com relação ao verificado em 2013.

Os resultados conquistados em 2014 tiveram como pano de fundo um quadro econômico de baixo crescimento e de alta de inflação. Este cenário era considerado por muitos analistas como desfavorável para a negociação coletiva, na medida em que estimularia o empresariado a ser mais resistente diante das demandas dos trabalhadores. No entanto, o que se verificou é que, apesar do prognóstico ruim, as negociações tiveram alta no número de aumentos reais, superando as conquistas de 2013 e dando sequência a uma longa série de resultados positivos para a classe trabalhadora.

## Anexos

Nesta seção são apresentados tabelas e gráficos com informações complementares ao Balanço dos Reajustes Salariais de 2014.

**GRÁFICO 9**  
**Reajustes necessários na data-base, segundo o INPC-IBGE e ICV-DIEESE**  
**Brasil - 2008-2014**



Fontes: IBGE e DIEESE

Obs.: Valores correspondentes à variação acumulada do índice nos 12 meses anteriores a cada data-base

**TABELA 15**  
**Reajustes necessários na data-base, segundo o INPC-IBGE e ICV-DIEESE**  
**Brasil - 2008-2014**

(em %)

Data-base	INPC-IBGE							ICV-DIEESE						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Média 1º Sem.</b>	5,76	6,06	4,89	6,4	5,32	6,82	5,62	4,72	5,80	5,32	6,82	5,78	6,80	6,56
<b>Média 2º Sem.</b>	7,25	4,46	4,94	6,86	5,53	6,05	6,33	6,77	3,94	5,58	6,96	6,29	6,45	6,61
<b>Média Anual</b>	6,46	5,26	4,92	6,63	5,42	6,43	5,98	5,74	4,87	5,45	6,89	6,03	6,62	6,58

Fontes: IBGE e DIEESE

Obs.: Valores correspondentes à variação acumulada do índice nos 12 meses anteriores a cada data-base

**TABELA 16**  
**Distribuição das unidades de negociação, por data-base**  
**Brasil - 2008-2014**

								(em %)
<b>Data-Base</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	
<b>Janeiro</b>	6,8	6,6	9,2	10,1	10,3	12,1	13,3	
<b>Fevereiro</b>	3,8	4,4	3,4	3,0	2,8	3,0	3,4	
<b>Março</b>	11,7	11,5	11,4	11,7	12,3	11,8	11,7	
<b>Abril</b>	6,5	6,6	6,6	6,6	6,6	6,9	7,5	
<b>Maió</b>	27,5	26,4	25,4	24,4	24,6	23,5	24,7	
<b>Junho</b>	6,5	6,5	6,5	6,6	6,3	6,3	6,3	
<b>Julho</b>	3,9	4,2	4,2	4,1	3,9	3,9	3,9	
<b>Agosto</b>	4,2	4,2	3,6	3,7	3,8	3,7	3,5	
<b>Setembro</b>	9,6	10,0	10,2	10,4	10,8	10,9	10,2	
<b>Outubro</b>	7,2	7,0	7,1	7,2	7,0	6,8	6,6	
<b>Novembro</b>	10,3	10,4	10,6	10,4	10,0	9,6	7,8	
<b>Dezembro</b>	2,1	2,1	1,9	1,7	1,6	1,4	1,1	
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) As mudanças no número de reajustes por data-base decorrem das alterações de datas-base das unidades de negociação consideradas

**TABELA 17**  
**Distribuição das unidades de negociação, por**  
**tipo de instrumento normativo**  
**Brasil - 2014**

<b>Tipo de instrumento</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
<b>Acordo Coletivo</b>	100	14,0
<b>Convenção Coletiva</b>	616	86,0
<b>Total</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Acordo Coletivo de Trabalho é o nome que se dá ao contrato coletivo assinado por entidades sindicais de trabalhadores diretamente com as empresas, e Convenção Coletiva de Trabalho, o nome que se dá ao contrato coletivo assinado por entidades sindicais de trabalhadores e de empresas

**TABELA 18**  
**Distribuição das unidades de negociação, por setor e atividade econômica**  
**Brasil - 2014**

<b>Setor / Atividade Econômica</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>362</b>	<b>50,6</b>
Alimentação	53	7,4
Artefatos de Borracha	6	0,8
Artefatos de Couro	1	0,1
Cinematográfica	1	0,1
Construção e Mobiliário	77	10,8
Extrativista	6	0,8
Fiação e Tecelagem	19	2,7
Gráfica	12	1,7
Instrumentos Musicais e Brinquedos	1	0,1
Joalheria e Lapidação	1	0,1
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	72	10,1
Papel, Papelão e Cortiça	14	2,0
Química e Farmacêutica	27	3,8
Urbana	35	4,9
Vestuário	35	4,9
Vidros	2	0,3
<b>Comércio</b>	<b>113</b>	<b>15,8</b>
Minérios e Derivados de Petróleo	16	2,2
Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos	5	0,7
Varejista e Atacadista	92	12,8
<b>Serviços</b>	<b>241</b>	<b>33,7</b>
Agentes Autônomos no Comércio	9	1,3
Bancos e Seguros Privados	12	1,7
Comunicações, Publicidade e Empresas Jornalísticas	33	4,6
Cultura Física	1	0,1
Difusão Cultural	9	1,3
Educação	32	4,5
Processamento de Dados	12	1,7
Segurança e Vigilância	16	2,2
Serviços de Saúde	23	3,2
Transportes	41	5,7
Turismo e Hospitalidade	53	7,4
<b>Total Geral</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

**TABELA 19**  
**Distribuição das unidades de negociação, por região geográfica e unidade da Federação - Brasil - 2014**

Região / UF	nº	%
<b>Norte</b>	<b>48</b>	<b>6,7</b>
AC	0	0,0
AM	20	2,8
AP	0	0,0
PA	22	3,1
RO	5	0,7
RR	1	0,1
TO	0	0,0
<b>Nordeste</b>	<b>134</b>	<b>18,7</b>
AL	4	0,6
BA	44	6,1
CE	23	3,2
MA	1	0,1
PB	9	1,3
PE	24	3,4
PI	5	0,7
RN	14	2,0
SE	10	1,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>49</b>	<b>6,8</b>
DF	18	2,5
GO	22	3,1
MS	4	0,6
MT	5	0,7
<b>Sudeste</b>	<b>285</b>	<b>39,8</b>
ES	12	1,7
MG	60	8,4
RJ	65	9,1
SP	148	20,7
<b>Sul</b>	<b>187</b>	<b>26,1</b>
PR	63	8,8
RS	72	10,1
SC	52	7,3
<b>Nacional/Inter-regional</b>	<b>13</b>	<b>1,8</b>
<b>Total</b>	<b>716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Notas metodológicas

1. As informações que embasam este estudo foram extraídas de acordos e convenções coletivas de trabalho registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE). Os documentos foram remetidos ao DIEESE pelas entidades sindicais envolvidas nas negociações coletivas ou pelos escritórios regionais e subseções (unidades de trabalho que funcionam dentro de entidades sindicais) ou captadas na página do Ministério do Trabalho e Emprego na internet. Complementarmente, também foi considerado o noticiário da imprensa escrita e dos veículos impressos ou virtuais do meio sindical – jornais e revistas de sindicatos representativos de trabalhadores e de entidades sindicais empresariais.
2. Os dados aqui apresentados têm valor indicativo e buscam captar tendências da negociação salarial no país.
3. O painel de informações utilizado não permite extrapolações para além do conjunto exposto neste trabalho, dado que não se trata de amostra estatística.
4. Cada registro do painel refere-se a uma unidade de negociação. Por unidade de negociação, entende-se cada núcleo de negociação coletiva entre representantes de trabalhadores e empresários que resulta em um contrato formalizado entre as partes.
5. O presente estudo analisou os reajustes salariais negociados por 716 unidades de negociação da Indústria, Comércio e Serviços. Estas negociações fazem parte de um painel fixo de 895 unidades de negociação acompanhadas anualmente pelo SAS-DIEESE desde 2008. As negociações de trabalhadores rurais, que também fazem parte do painel, não foram consideradas no estudo.
6. Foram excluídos desta pesquisa os contratos assinados por entidades representativas de trabalhadores rurais e de funcionários públicos. Isto se deve às peculiaridades da dinâmica e dos resultados das negociações dessas categorias, que diferem significativamente das desenvolvidas nos demais setores econômicos.
7. O foco exclusivo das análises desenvolvidas nesta pesquisa são as negociações por reajuste dos salários diretos. Não faz parte das pretensões deste trabalho, portanto, a abordagem dos efeitos de vantagens compensatórias acordadas sob a forma de remuneração indireta ou variável (auxílios e adicionais).

8. Os reajustes aplicados aos pisos salariais são frequentemente mais elevados do que os incidentes sobre as faixas de remuneração superiores. Para a elaboração deste estudo, foram desconsiderados os percentuais de reajuste dirigidos exclusivamente aos pisos.
9. No caso de reajustes salariais escalonados por faixas de remuneração, foi registrado o percentual incidente sobre o menor salário ou, quando disponível a informação, sobre a faixa salarial mais abrangente.
10. Nas tabelas do estudo, os percentuais serão sempre apresentados com arredondamento na primeira casa decimal, à exceção dos percentuais de inflação e aumento real médio, apresentados com arredondamento na segunda casa decimal.
11. Para o cálculo das médias de aumento real são contabilizados os valores relativos à diferença entre o reajuste e o índice inflacionário, incluindo tanto os valores de variação positiva, quanto negativa.

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro  
01209-001 - São Paulo - SP  
PABX: (011) 3821-2199  
Fax: (011) 3821-2179

**Presidente: Zenaide Honório**

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

**Vice-presidente: Luis Carlos de Oliveira**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

**Secretário Executivo: Antônio de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Nacional: Bernardino Jesus de Brito**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Diretora Executiva: Cibele Granito Santana**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

**Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes**

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira**

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa**

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretora Executiva: Raquel Kacelnikas**

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva**

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

**Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho**

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Direção Técnica**

**Diretor técnico:** Clemente Ganz Lúcio

**Coordenadora executiva:** Patrícia Pelatieri

**Coordenadora administrativa e financeira:** Rosana de Freitas

**Coordenador de educação:** Nelson de Chueri Karam

**Coordenador de relações sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira

**Coordenador de atendimento técnico sindical:** Airton Santos

**Coordenadora de estudos e desenvolvimento:** Ângela Maria Schwengber

**Técnica responsável**

Laura Tereza Benevides

**Equipe de crítica e revisão técnica**

Ana Clara Bellan

Frederico Melo

José Silvestre Prado de Oliveira

Luís Augusto Ribeiro da Costa

Paulo Jager